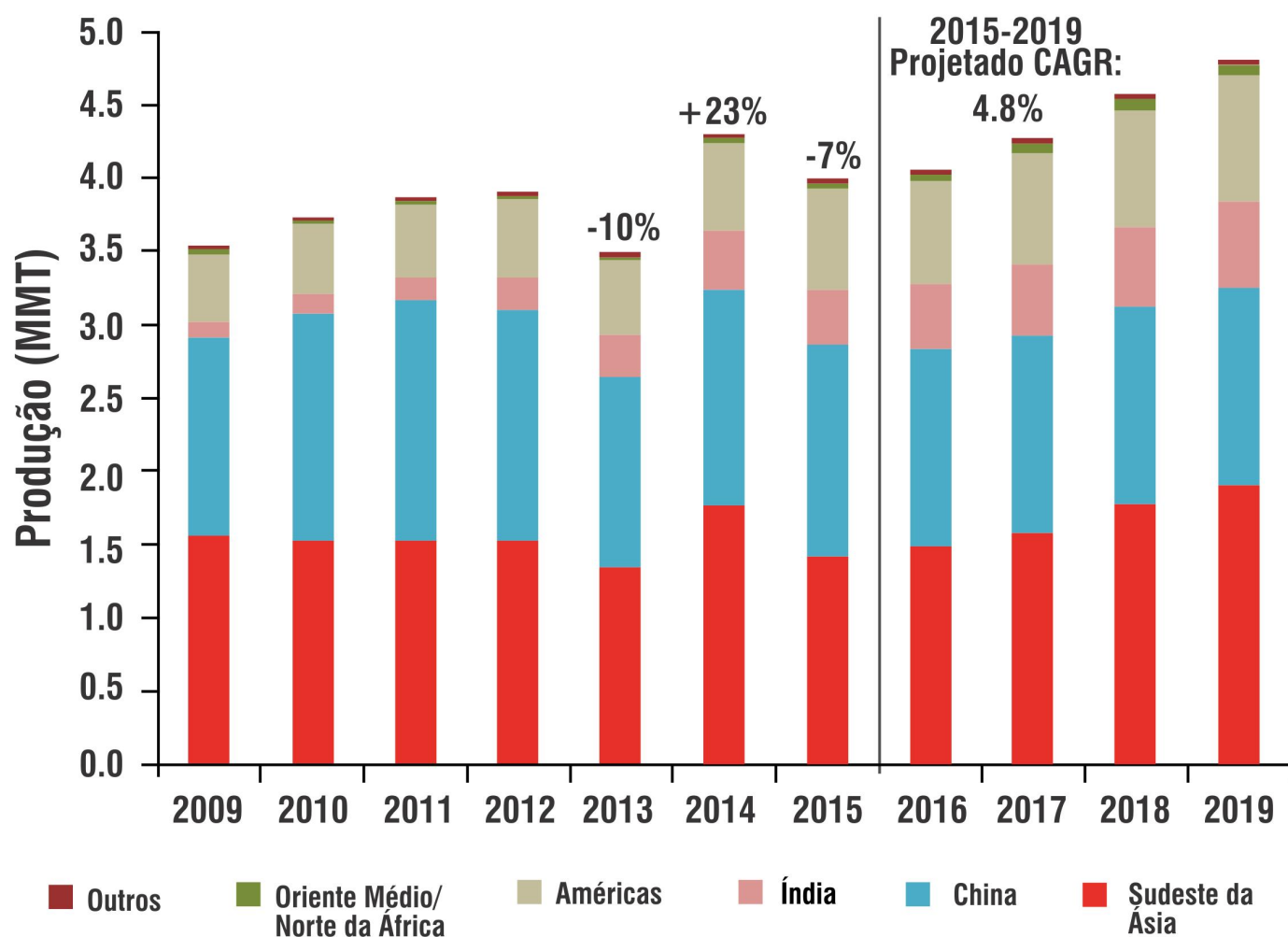


BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

PRODUÇÃO DE CAMARÃO DE CULTIVO POR REGIÃO. EM MILHÕES DE TONELADAS.



Fontes: FAO (2017) para 2009; FAO (2017) & GOAL (2011-2016) para 2010-2015; GOAL(2017) para 2016-2019.

Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano IV - Nº 10– Outubro/2017)

Importações de camarão dos Estados Unidos em setembro a caminho de ano recorde

Os Estados Unidos importaram 61.319 ton. de camarão durante o mês de setembro, um aumento de **14,0%** em relação a setembro de 2016. Para o período de janeiro a setembro, o aumento nas importações de camarão foi de **9,6%**. Considerando que historicamente as importações de camarão dos EUA atingem seu pico em outubro, o país está a caminho de um novo recorde de importações de camarão em 2017. A Índia continua como o principal fornecedor de camarão para os EUA com um aumento de **25,2%** nas suas exportações no mês de setembro e **42,1%** no período janeiro-setembro, se aproximando do total exportado para os EUA durante 2016. Neste período a Índia é responsável por **32,1%** das importações de camarão dos Estados Unidos. Dos nove principais países fornecedores de camarão para os EUA depois da Índia, considerando o período janeiro-setembro, Indonésia e México, mesmo com um aumento das suas exportações em setembro continuam abaixo do total exportado em janeiro-setembro 2016 (**4,05%** e **14,1%** respectivamente). Tailândia (**6,9%**) e Vietnã (**7,3%**) sofreram uma queda nas suas exportações, enquanto o Equador permaneceu estável e a China (**40,8%**), Peru (**8,2%**) Guiana (**10,01%**) e Argentina (**61,25%**) tiveram um aumento nas suas exportações para este destino.

Tabela 1. Importações de camarão pelos EUA (toneladas) durante o mês de setembro/16 e o comparativo acumulado de jan-set 2016 a 2017. Fonte: NOAA

PAÍS	SETEMBRO 2016	SETEMBRO 2017	JAN-SET 2016	JAN-SET 2017	JAN-DEZ 2016
ÍNDIA	17,592	22,027	106,292	151,037	153,956
INDONÉSIA	9,716	10,745	89,759	86,164	117,108
TAILÂNDIA	6,911	6,593	54,906	51,277	81,152
EQUADOR	5,239	5,255	55,602	55,135	73,128
VIETNÃ	6,109	5,596	42,973	39,767	63,397
CHINA	2,961	4,702	24,448	34,435	34,783
MÉXICO	1,406	2,256	14,204	12,202	25,326
PERU	518	552	7,431	8,037	9,511
GUIANA	591	186	7,268	8,001	8,394
ARGENTINA	630	1,137	5,325	8,587	7,732
BANGLADESH	164	81	2,638	948	4,102
CANADÁ	162	132	3,459	1,296	3,922
HONDÚRAS	285	559	2,465	2,994	3,647
PANAMÁ	420	479	1,947	1,828	3,066
VENEZUELA	256	185	1,961	1,572	2,903
GUATEMALA	177	79	2,081	2,304	2,874
NICARÁGUA	106	98	1,714	1,127	2,497
FILIPINAS	274	346	1,471	1,415	2,158
ARÁBIA SAUDITA	35	0	856	0	1,030
SURINAME	0	76	371	322	474
PAQUISTÃO	47	10	205	204	261
MALÁSIA	13	28	201	193	260
EMIRADOS ARABES UNIDOS	16	28	174	231	233
BELIZE	40	0	86	55	212
BURMA	5	45	140	234	174
TOTAL INCLUINDO OUTROS	53,795	61,319	428,872	470,334	603,542

GOAL 2017: Revisão e previsão da produção global de camarão de cultivo

A pesquisa GOAL 2017 (obs: Global Outlook for Aquaculture Leadership – Panorama Global da Aquicultura, evento anual sobre o estado da aquicultura incluindo a carcinicultura e previsões futuras) promovida pela GAA (Aliança Global de Aquicultura) sobre as tendências da produção de camarão, incluiu participantes da indústria na Ásia/Oceania (43 respostas), América Latina (38 respostas) e África (duas respostas). A Fig. 1 resume as estimativas de produção global de camarão de cultivo de 2009 a 2019, que combina dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e as pesquisas GOAL 2010-2017.

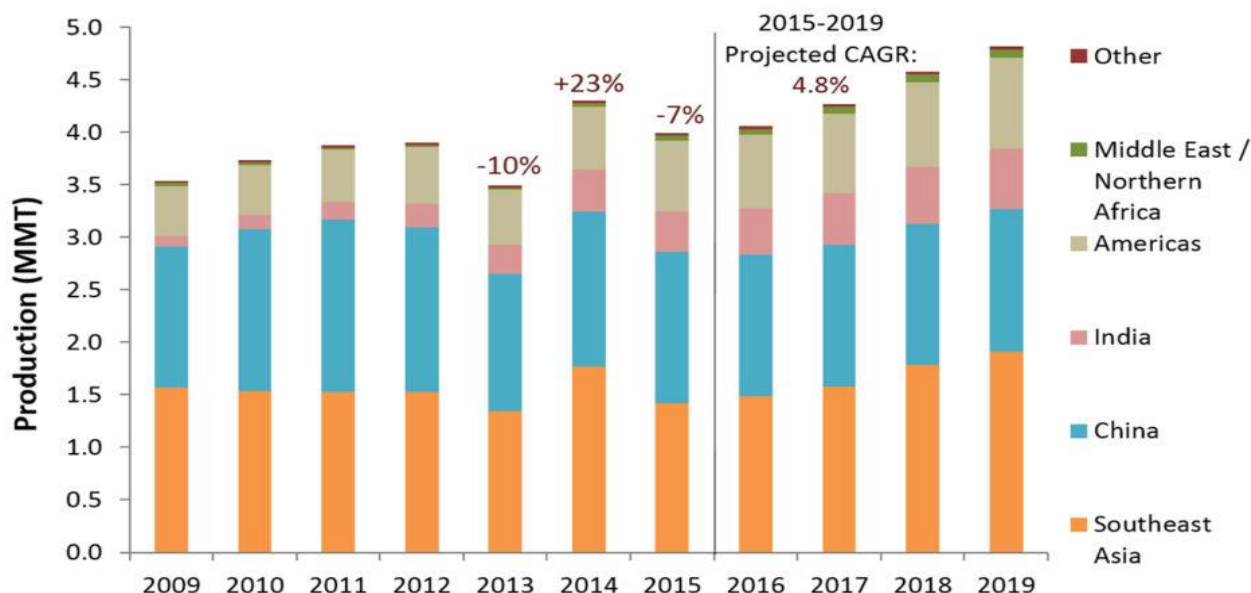


Fig. 1: Produção de camarão de cultivo por região. Em milhões de toneladas. Fontes: FAO (2017) & GOAL (2011-2016) para 2010-2015; GOAL (2017) para 2016-2019.

Os participantes da pesquisa GOAL relataram quedas substanciais de produção na China, Tailândia, Indonésia e México em 2013, após a diminuição das despescas na China, Tailândia e Vietnã em 2012 relacionadas principalmente a surtos da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) que surgiu inicialmente na China em 2009.

O aumento dos preços de camarão nos mercados internacionais em 2013 foi consistente com as expectativas da indústria em relação à queda da produção. No entanto, os dados da FAO não revelam qualquer impacto importante das doenças na produção chinesa de 2009 a 2013; pelo contrário, a FAO informou que a China aumentou sua produção de 1,3 a 1,7 milhão de toneladas nesse período, alcançando 1,9 milhão de toneladas em 2015.

No México, a FAO registrou um aumento de 20% em 2013, embora a produção tenha se contraído pela metade após um grande surto de EMS, de acordo com relatórios da indústria. Dadas essas discrepâncias, os dados de 2009 na Fig. 1 foram obtidos da FAO (2017); os dados de 2010 a 2015 correspondem a uma mistura das estimativas FAO e GOAL (2011 a 2015), enquanto que os dados de 2016 a 2019 foram obtidos na pesquisa GOAL 2017. As discrepâncias entre os dados da FAO e os relatórios da indústria podem diminuir no futuro, com governos nacionais e a FAO revisando conjuntamente suas estatísticas de produção.

Espera-se que a produção global de camarão de cultivo alcance cerca de 4,82 milhões de toneladas (MT) até 2019, salvo uma nova crise de doença. Segundo a FAO, a produção global de camarão atingiu 4,05 MT em 2011 aumentando para 4,17 MT em 2012 (+3,0%), 4,30 MT em 2013 (+ 3,2%), 4,68 MT em 2014 (+8,8%) e 4,88 MT em 2015 (+4,2%). Em contrapartida, as pesquisas GOAL sugerem que a produção mundial contraiu de 3,87 MT em 2012 para 3,49 MT em 2013 (queda de 10%), e se recuperou fortemente para 4,30 MT (+23%) em 2014 devido à melhoria da produção na China, Vietnã e Indonésia, juntamente

com um forte crescimento na produção da Índia e Equador, caindo mais uma vez para 3,99 MT (-7%) em 2015 devido a problemas de doenças em praticamente todos os principais países produtores de camarão de cultivo da Ásia.

Uma pequena recuperação foi estimada para 2016, que deverá se fortalecer até 2019, quando a produção global de camarão de cultivo deve atingir 4,82 MT (observe que este número é ligeiramente inferior à estimativa global de 4,88 MT reportada pela FAO para 2015). As previsões GOAL dependem da expectativa de que grandes crises de doenças serão evitadas no futuro próximo.

Produção de camarão de cultivo na Ásia

A produção de camarão de cultivo cresceu de forma constante no leste da Ásia até 2011, com uma taxa de crescimento anual composta (TCAC) de 5,0% de 2008 a 2011. De acordo com os dados da GOAL, a produção diminuiu de 3,35 MT para 3,33 MT em 2012 (queda de 0,6%) e para 2,94 MT em 2013 (-11,6%) devido ao impacto da EMS na China, Tailândia e Malásia (Fig. 2). Problemas de doenças também levaram à flutuação dos níveis de produção no Vietnã e na Indonésia. A recuperação parcial da produção da China, Vietnã e Indonésia, juntamente com o forte crescimento da produção na Índia, aumentou a produção no Leste da Ásia mais uma vez em 2014 (24,3% para 3,66 MT), apenas para ver uma queda da produção novamente na maioria dos principais países produtores em 2015 (queda de 10,9% para 3,26 MT).

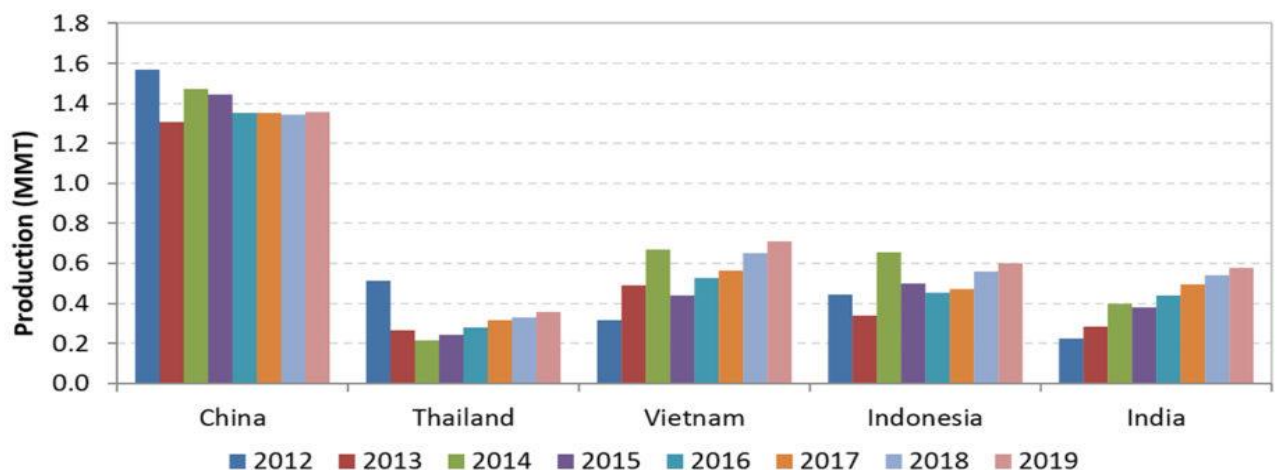


Fig. 2: Produção de camarão de cultivo nos principais países da Ásia. Em milhões de toneladas. Fontes: FAO (2017) e GOAL (2011-2016) para 2012-2015; GOAL (2017) para 2016-2019.

Uma recuperação da produção liderada pela Índia, Vietnã e Indonésia começou em 2016. Espera-se que a produção da China permaneça mais ou menos estável em torno de 1,35 MT até 2019. Embora a Tailândia deva crescer com uma TCAC de 10% entre 2015 e 2019, com sua produção atingindo 355 mil toneladas em 2019, esta recuperação significará, no entanto, apenas 60% da maior produção alcançada nos anos pré-EMS. Até 2019, a Tailândia, como país asiático produtor de camarão de cultivo, deverá permanecer atrás da China, do Vietnã, da Indonésia e da Índia.

A indústria da carcinicultura da Ásia parece estar a caminho da recuperação após a substancial diminuição da produção de 2012 a 2015, causada por surtos de doenças. Espera-se que a produção atinja os níveis pré-EMS em 2017, impulsionada principalmente pelo crescimento no Vietnã, Indonésia e Índia, que juntos deverão crescer com uma TCAC de 9,4% entre 2015 e 2019. A China continuará sendo o maior produtor, mas sua contribuição para o crescimento regional será insignificante. Espera-se que a produção regional exceda 3,8 MT pela primeira vez em 2019. Claro, este conjunto de estimativas pressupõe que nenhuma grande epidemia irá surgir na região nos próximos anos.

Produção de camarão de cultivo na América Latina

A Fig. 3 apresenta estimativas para os principais países produtores de camarão de cultivo da América Latina. Além dos países asiáticos, o México foi fortemente afetado pela EMS em 2013: os entrevistados deste país relataram um declínio de 44% na produção, de 93.000 tons em 2012 para 52.000 tons em 2013. O setor, no entanto, conseguiu recuperar a produção para níveis pré-EMS até 2015, com uma TCAC esperada de 5,2% até 2019, quando a produção deverá exceder 120,000 tons. No entanto, observou-se que este resultado é inferior as 130 mil toneladas despescadas em 2008.

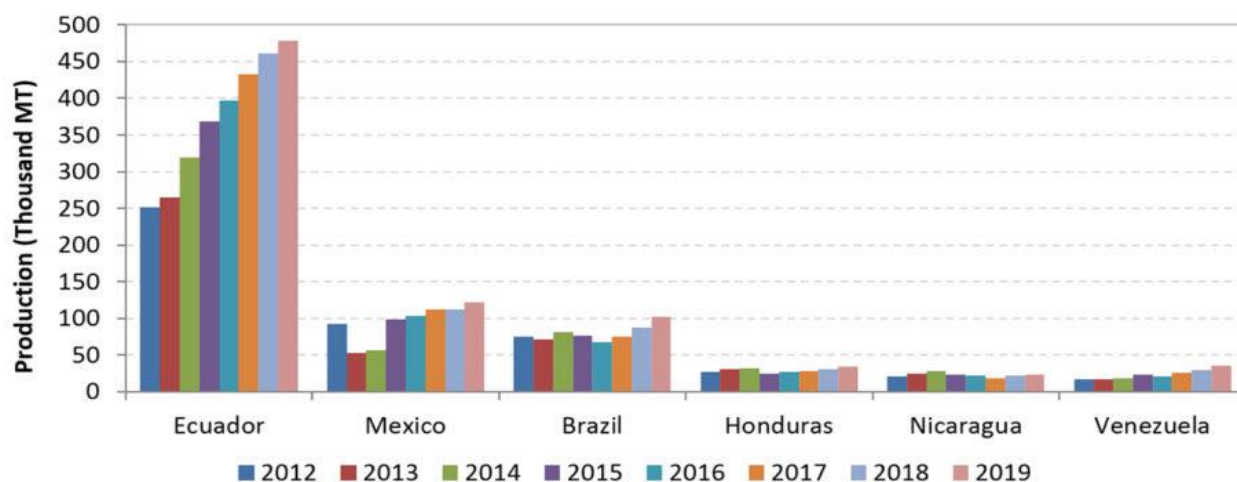


Fig. 3: Produção de camarão de cultivo nos principais países produtores da América Latina. Em tons x 1000. Fontes: FAO (2017) e GOAL (2011-2016) para 2012-2015; GOAL (2017) para 2016-2019.

O desenvolvimento mais importante na região é o crescimento espetacular da produção de camarão de cultivo equatoriana. O Equador aproveitou plenamente a crise generalizada de doenças na Ásia para aumentar suas exportações para mercados europeus e asiáticos. Espera-se que a produção atinja quase 480 mil toneladas até 2019, com uma TCAC de 6,7% entre 2015 e 2019. O Equador continuará a representar mais da metade da produção de camarão cultivado no Hemisfério Ocidental.

Além do Equador e do México, Brasil, Venezuela, Honduras e Panamá apresentaram expectativas positivas de crescimento até 2019, elevando a produção na região de 678 mil toneladas em 2015 para 868 mil toneladas em 2019 (TCAC de 6,4%). Alguns outros países como Nicarágua, Guatemala, Peru e Colômbia esperam pouco ou nenhum crescimento devido a razões que vão desde o impacto das doenças até o potencial reduzido de expansão das áreas de produção.

Impacto das doenças de camarão

"Doenças" foi mais uma vez identificado pelos participantes da Ásia como o principal desafio enfrentado pela indústria. As questões relacionadas a doenças "Qualidade e disponibilidade de pós-larvas" e "Acesso a reprodutores livres de doenças" foram classificadas nas segunda e terceira posições, respectivamente, o que é consistente com a noção de doenças como a principal preocupação na carcinicultura asiática. "Custos de ração" surgiu como a questão mais importante, fora doenças, na Ásia.

Na América Latina, "Custos de ração" seguido de perto por "Doenças" foram as duas principais preocupações do setor. "Preços de mercado" completa o conjunto dos três principais desafios para os produtores latino-americanos de camarão de cultivo.

As percepções sobre doenças mudaram notavelmente nos últimos 10 anos. Na pesquisa de 2007, "Doenças" não fazia parte dos três principais desafios para os produtores asiáticos ou latino-americanos, que costumavam estar mais preocupados com os custos de ração, preços de mercado e barreiras comerciais. As questões relacionadas a doenças passaram a ser prioridade nos últimos anos, particularmente na Ásia, devido ao forte impacto da EMS.

A maioria dos entrevistados asiáticos e latino-americanos espera que as condições econômicas globais melhorem ou permaneçam estáveis em 2018; a maioria dos entrevistados também espera que o mercado global de camarão se fortaleça em 2018. Pressão para cima sobre os preços de ração deve continuar em 2018.

Tendências de formas de produtos de camarão

A pesquisa GOAL também coleta informações sobre tendências em categorias de tamanhos e formas de produtos. Uma tendência recente e notável na Ásia é o aumento do camarão cru com casca em relação a outras formas de produtos, tais como camarão sem casca. Enquanto o camarão cru com casca com cabeça e sem cabeça representava apenas 25% da produção na pesquisa de 2008, na pesquisa mais recente representou 41%. Essas mudanças podem sinalizar a crescente importância do mercado doméstico chinês, que prefere o camarão cru com casca.

A produção na América Latina continua orientada para o camarão cru com casca. O camarão com cabeça tornou-se a forma de produto dominante em relação a camarão sem cabeça. O camarão com cabeça representou 56% da produção em 2016, comparado com 40% em 2007. O aumento dos embarques de camarão equatorial para mercados europeus e asiáticos é um fator importante para esta tendência.

Os entrevistados na Ásia relataram um direcionamento para a produção de tamanhos menores de camarão (51-60 camarões por kg e menores) desde 2011 (Fig. 4). A parcela de classificações de tamanhos menores aumentou de 27% para 52% entre 2010 e 2016. A mudança para um camarão menor parece ser impulsionada pela redução das margens de preços entre os pequenos tamanhos e as classificações maiores. As despesas precoces causadas pela EMS e outras doenças também ajudam a explicar essa tendência.

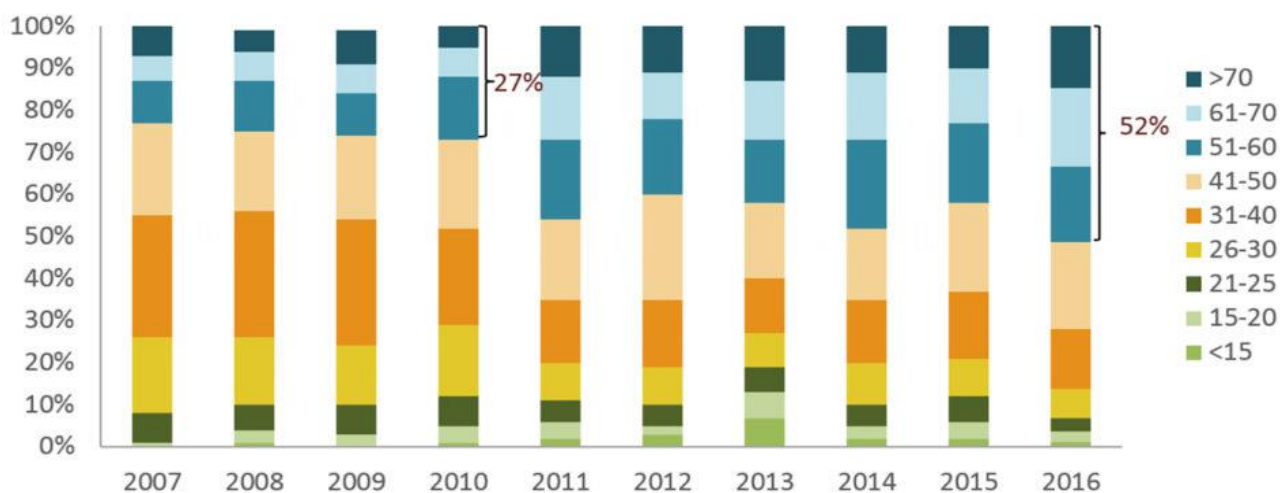


Fig. 4: Produção de camarão de cultivo na Ásia por tamanho, camarões por kg. Fonte: GOAL (2008-2017).

Camarão continua em 1º lugar entre as 10 espécies de pescado mais consumidas nos Estados Unidos

O consumo de pescado continua com uma tendência positiva nos Estados Unidos, de acordo com o National Fisheries Institute (Instituto Nacional de Pesca - NFI), que recentemente publicou a lista de espécies de pescado mais consumidas no país em 2016.

Os americanos consumiram 14,9 libras (6,76kg) de pescado per capita em 2016. Embora esse número seja um pouco menor do que os números vistos em 2015, quando os americanos consumiram 15,5 libras (7,03kg) de pescado per capita, a tendência observada nos dados de consumo nacional desde 2010 mostra uma trajetória positiva, o NFI argumentou.

"Se você olhar para os dados de 2013 (14,5 lbs – 6,58 kg), 2014 (14,6 lbs – 6,62 kg), colocar 2015 (15,5 lbs – 7,03 kg) com um volume excepcionalmente grande de produção de salmão em perspectiva e agora olhar para os dados de 2016 (14,9 lbs – 6,76 kg), a tendência é

clara e convincente. Os americanos estão comendo mais pescado", afirmou Rima Kleiner, MS, RD, nutricionista registrada no NFI. "A comunidade da saúde pública procura identificar tendências para traçar e prever impactos dietéticos e, esta tendência é positiva".

A lista das espécies de pescado mais consumidas nos Estados Unidos apresenta as espécies habituais no topo da lista: camarão (4.10 lbs – 1,86 kg), salmão (2.18 lbs – 0,99 kg) e atum enlatado (2,10 lbs – 0,95 kg). A queda no consumo de salmão, de 2,87 libras (1,30 kg) em 2015 para 2,18 libras (0,99 kg) em 2016, é "característica dos números cíclicos de produção e não reflete as preferências", segundo o NFI. "Na verdade, todas as espécies mantiveram a mesma posição no ranking em relação ao ano anterior, com o camarão mantendo o primeiro lugar", observou a organização.

Consumo per capita de pescado nos EUA - Kg			
Espécie	2014	2015	2016
Camarão	1,81	1,81	1,86
Salmão	1,05	1,31	0,99
Atum enlatado	1,04	1,00	0,95
Tilápia	0,65	0,63	0,54
Polaca do Alasca	0,44	0,44	0,44
Pangasius	0,31	0,34	0,40
Bacalhau	0,30	0,27	0,30
Caranguejo	0,23	0,25	0,24
Bagre	0,23	0,24	0,23
Mexilhões	0,16	0,15	0,15
Outros	0,39	0,60	0,66
TOTAL	6,61	7,04	6,76

Fonte: NFI

A indústria do camarão teme um efeito dominó como consequência da possível proibição de importações de camarão da Índia pela União Europeia

A indústria global camarão de cultivo está aguardando ansiosamente a decisão da União Europeia sobre eventuais medidas que serão tomadas contra riscos percebidos de saúde das importações de camarão indiano, segundo Jim Gulkin, presidente de uma das principais empresas de comércio de camarão na Ásia, Siam Canadian. "Se houver uma proibição definitiva ou imposição de restrições severas que possam restringir drasticamente os embarques de camarão da Índia para a União Europeia (UE), haverá um efeito dominó na indústria". Segundo Gulkin, tal evento poderia levar a vários resultados diferentes, disse ele. Um deles é que a Índia "se volta totalmente para o mercado dos EUA", e aumenta as vendas, tanto quanto possível, para o Vietnã e a China. "Como resultado, a Tailândia e a Indonésia perderiam mercado nos EUA. A Tailândia não tem a opção de aumentar suas vendas para a UE para ocupar parte do espaço deixado pela eventual proibição da Índia, devido à falta de SGP (Sistema Geral de Preferências)".

Neste cenário, a Indonésia poderia potencialmente conquistar mercado adicional na UE, "mas seu mercado na UE sempre foi marginal, a maioria de suas plantas de processamento não estão bem preparadas para o tipo de produção que o mercado da UE requer, de modo que haveria um limite no que poderiam ganhar" Gulkin afirmou. O resultado esperado para a Tailândia e Indonésia seria menos vendas para os EUA, sem mercados alternativos óbvios para compensar as perdas.

"O Vietnã seria o vencedor na Ásia visto que já possui uma participação de mercado substancial em toda a UE, e seria fácil aumentar sua presença", afirmou Gulkin; isto antes da UE ter alertado o Vietnã com um "cartão amarelo" devido à falta de esforços percebidos contra a pesca ilegal por parte deste país. O potencial perigo para o Vietnã é a UE restringir suas importações devido a suspeitas de que camarão indiano reprocessado poderia chegar na Europa através do Vietnã. Algumas empresas vietnamitas temem que o cartão amarelo possa tornar os embarques para a UE mais caros, já que as inspeções nas fronteiras podem tornar-se mais intensivas.

Um segundo cenário potencial para a eventual proibição de embarques de camarão indiano por parte da UE, seria os EUA, "sob pressão da Southern Shrimp Alliance (Aliança de Camarão do Sul obs: um dos grupos responsáveis pelo processo de dumping contra o camarão do Brasil e 4 países asiáticos) e outros grupos domésticos de lobby do camarão "- seguirem a liderança da UE e imporem restrições severas de importações sobre o camarão da Índia.

A Índia é hoje o maior exportador mundial de camarão e continua aumentando sua participação no mercado dos EUA, em detrimento da Tailândia, Indonésia e Vietnã. À medida que a produção indiana aumenta, também ocorrem problemas de produção, especialmente doenças que pode afetar o ritmo de crescimento o qual de qualquer forma ainda é significativo e deve continuar segundo Gulkin.

CURTAS:

- O valor das exportações de pescado da **ÍNDIA** aumentou 21% ano-a-ano no primeiro trimestre do ano fiscal deste país (01 de abril a 31 de março), impulsionado principalmente por camarão de cultivo. De acordo com a Marine Product Exports Development Authority (Agência para o Desenvolvimento de Produtos Marinhos para Exportação), o volume de exportações aumentou de 201.223 ton para 251.735 ton. O valor no primeiro trimestre de 2017 foi de US\$ 1,42 bilhão. Enquanto os EUA e o Sudeste Asiático continuaram sendo os principais importadores de pescado indiano, seguidos pela UE e Japão, a demanda da China teve um bom aumento. Camarão congelado foi o principal item de exportação, representando 51% do volume (128.385 ton) e 75% do valor (US\$ 1,07 bilhão). As exportações de camarão aumentaram consideravelmente ano-a-ano; 21% em volume e 22% em valor.
- A temporada de pesca de camarão em águas nacionais da **ARGENTINA** foi encerrada em 31 de outubro. O Conselho Federal de Pesca do país estabeleceu a data de encerramento após avaliar o volume capturado e decidiu avaliar a data de início da próxima temporada em novembro. As capturas argentinas de camarão atingiram um recorde de 191.448 ton entre janeiro e outubro, de acordo com dados preliminares do Ministério da Pesca da Argentina. Em 2016, as capturas de camarão argentino totalizaram 178.454 ton de acordo com a mesma fonte.
- De acordo com estatísticas da Associação Nacional de Produtores de Aquicultura de **HONDURAS** (ANDAH), nos primeiros nove meses de 2017, Honduras exportou 45,48 milhões de libras (20.629 ton) de camarão, um aumento de 28%, em comparação com as 35,61 milhões de libras (16.152 ton) exportadas nos primeiros nove meses de 2016. Segundo Victor Wilson, presidente da ANDAH, a América do Norte é o principal mercado para o camarão hondurenho. Nos primeiros nove meses de 2017, Honduras exportou 10,24 milhões de libras (4.645 ton) para o México e 6,26 milhões de libras (2.840 ton) para os Estados Unidos. Camarão, café e banana são os principais produtos de exportação de Honduras.

OBS: O US Department of Commerce fechou seu escritório de Market News (Notícias de Mercado) em Nova Iorque em 01 de outubro e não publica mais "Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque."

1-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30-40 – \$ 8,75

40-50 – \$ 7,10

50-60 – \$ 6,35

60-70 - \$ 6,10

70-80 - \$ 5,85
80-100 - \$ 5,70
>100 - \$ 4,90

Fonte: GlobefishEuropeanPriceReportOutubro 2017

**2-Camarão Argentino *Pleoticus muellericru* congelado com cabeça com casca (HOSO)
Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg**

10/20 – \$ 8,86
20/30 – \$ 8,62
30/40 – \$ 8,62
40/60 – \$8,62

Fonte: GlobefishEuropeanPriceReportOutubro2017

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC
(abccam@abccam.com.br)

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano IV–Nº10, Outubro/2017.